



FOLHETIM DE GEOGRAFIAS AGRÁRIAS DO SUL

Revista Mutirão

ISSN: 2675-3472



## “Casa-Grande & Senzala” nas terras do patativa: as representações do período escravista nas aulas de Geografia

Carlos Augusto Barros da Silva<sup>I</sup> , Emerson Ribeiro<sup>II</sup> 

<sup>I</sup> Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, CE, Brasil

<sup>II</sup> Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, CE, Brasil

### RESUMO

O presente trabalho é parte dos resultados de uma pesquisa de mestrado, acerca das contribuições do PIBID – Programa institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – na formação criativa de professores da Região do Cariri cearense. Objetivamos demonstrar uma experiência com o uso da representação nas aulas de geografia, por meio da metodologia de ensino por instalações geográficas. Mediante a abordagem qualitativa, obtivemos um acervo de registros, depoimentos e relatórios que evidenciam a riqueza associativa nas aulas de Geografia, por meio da supracitada metodologia.

**Palavras-chave:** representação; instalações geográficas; ensino de geografia.

### “Casa-Grande & Senzala” in the patativa lands: the representations of the slave period in Geography classes

### ABSTRACT

The present work is part of the results of a master's research, about the contributions of PIBID - Institutional Program of Scholarships for Teaching Initiation - in the creative training of teachers in the Cariri region of Ceará. We aim to demonstrate an experience with the use of representation in geography classes, through the methodology of teaching by geographic installations. Through the qualitative approach, we obtained a collection of records, testimonials and reports that show the associative richness in geography classes, through the aforementioned methodology.

**Keywords:** representation; geographic installations; geography teaching.

### “Casa-Grande & Senzala” en tierras patativas: las representaciones del período esclavo en las clases de Geografía

### RESUMEN

Este trabajo es parte de los resultados de una investigación de maestría, sobre las contribuciones del PIBID - Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Enseñanza - en la formación creativa de profesores en la

región de Cariri de Ceará. Pretendemos demostrar una experiencia con el uso de la representación en las clases de geografía, a través de la metodología de enseñanza por instalaciones geográficas. A través del enfoque cualitativo, obtuvimos una colección de registros, testimonios e informes que muestran la riqueza asociativa en las clases de Geografía, a través de la metodología antes mencionada.

**Palabras clave:** representación; instalaciones geográficas; enseñanza de la geografía.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho é parte dos resultados de uma pesquisa de mestrado acerca das contribuições do PIBID – Programa institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – na formação criativa de professores da Região do Cariri cearense. Dito isso, as reflexões que permeiam este texto foram consolidadas na relação universidade-escola, através da intervenção do Grupo de pesquisa do Laboratório 4 elementos da URCA (Universidade Regional do Cariri), na rede de ensino do município de Assaré (CE), por meio de uma capacitação pedagógica.

Essa capacitação ocorreu entre os dias 13 e 27 de junho de 2019, sendo apoiada pela Secretaria Municipal de Educação (SME) de Assaré, que ofertou a logística de espaço e tempo, indispensáveis para o grupo de professores envolvidos, grupo este que contemplou as mais diversas áreas do conhecimento.

Em virtude dessa gama de áreas e trabalhos, delimitamos a experiência do “Professor Polivalente” (2019), pseudônimo utilizado no decorrer do texto, enquanto referência para o nosso artigo. O referido professor foi aluno e bolsista PIBID do curso de Geografia da URCA, de onde obteve contato com a metodologia de ensino por instalações geográficas (I.G), durante a formação inicial, e, também, nesta capacitação.

O texto encontra-se dividido em três momentos: para o primeiro tópico, apresentaremos, de forma breve, o recorte espaço-temporal dos eventos que abarcam o contato da universidade para com a escola, desde o período do PIBID até a capacitação.

Para o segundo tópico discutiremos os conceitos de representação e instalações geográficas, e, por fim, no terceiro momento, evidenciaremos o resultado da prática mediada pelo professor Polivalente (2019), que trabalhou com seus alunos do ensino fundamental II as marcas escravistas que resistem na memória e nos fragmentos do contexto rural do município de Assaré, identificadas através do potencial de representação dos alunos.

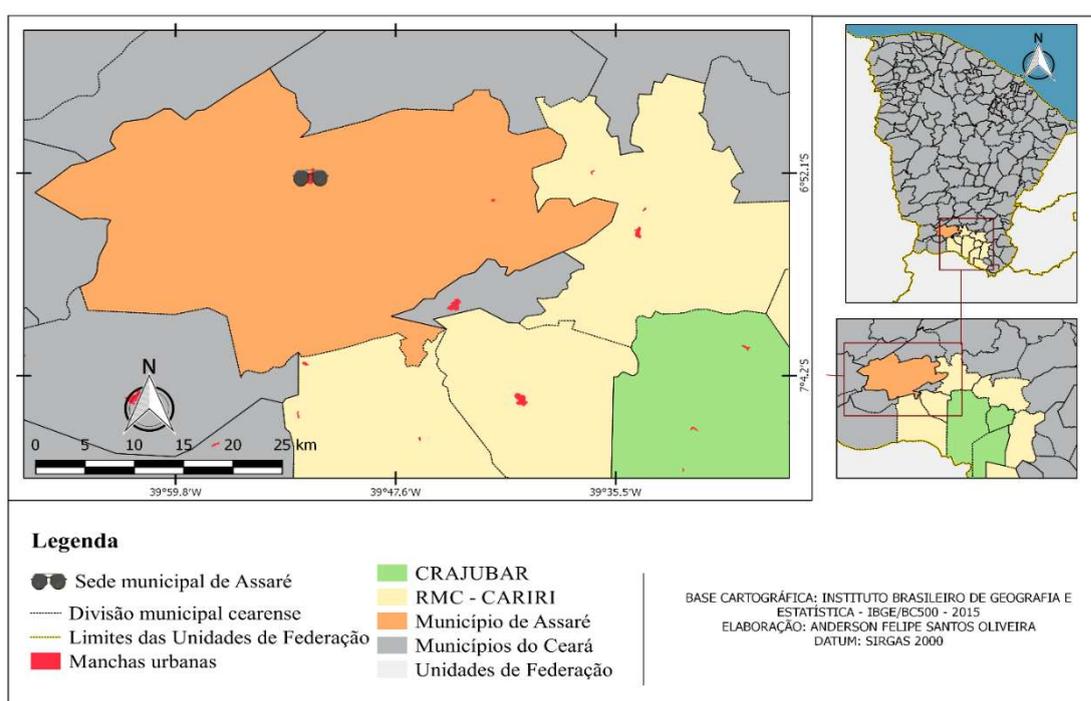
Para análise e exposição do material empírico, coletado através de entrevistas e fotografias, adotamos os princípios da análise qualitativa (FLICK, 2009); (BOGDAN e BIKLEN, 2010); (TURRA NETO, 2012).

## 1. NA TERRA DA POESIA: *Encontros e representações*

Sob seus aspectos gerais, o município de Assaré, no Ceará, possui uma distância em linha reta para a capital do estado – Fortaleza – de aproximados 470 Km, estando inserida em uma área de clima semiárido, comportando o contexto da região de planejamento do Cariri cearense (IPECE, 2017).

Para localizarmos o leitor acerca desse município, observe o mapa a seguir:

**Mapa 1 – Município de Assaré**



Como observamos no mapa, a localização do município supracitado é representada pela figura de um “óculos”, objeto que alude a pessoa de Patativa do Assaré<sup>1</sup> que, mesmo com problemas de visão, sagrou seu nome enquanto um defensor e interprete da vida e cultura sertaneja. A respeito disto, o tema da capacitação foi sobre o poeta.

Ademais, Patativa do Assaré<sup>2</sup> (1909-2002), poeta popular, compositor, cantor e

<sup>1</sup> A personalidade e contribuição de Patativa do Assaré está posta na história da cultura popular brasileira. Contudo, destacamos um estudo sobre a vida e obra do poeta, a partir da dimensão das Instalações Geográficas, que pode ser encontrada em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/23446> Acesso em: 08/02/2023.

<sup>2</sup> A personalidade e contribuição de Patativa do Assaré está posta na história da cultura popular brasileira. Contudo, destacamos um estudo sobre a vida e obra do poeta, a partir da dimensão das Instalações Geográficas, que pode ser encontrada em: RIBEIRO, E. Estudo do meio - Paisagem, Sertão e Patativa do Assaré - instalação geográfica. **Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS)**, v. 19, n. 1, p. 43-63, 31 jul. 2017. Disponível em: <http://rcgs.uvanet.br/index.php/RCGS/article/view/290>

improvisador nas horas vagas, é pela análise da crítica especializada, o mais importante poeta popular brasileiro do século XX, exportando sua trajetória para além das fronteiras nacionais. Observe-o, a seguir, na imagem:

**Figura 1 - Antonio Gonçalves da Silva, o "Patativa do Assaré"**



Fonte: Jarbas Oliveira Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/o-voo-de-patativa-do-assare/>

Aliada a sua prodigiosa memória, dispunha de uma sagaz capacidade de fazer associações em forma de versos, recitando, assim, a vida no sertão com seus lamentos e gracejos, privações e farturas. Um exemplo disto, pode ser visto na interpretação do poema **“O Peixe”**:

Tendo por berço o lago cristalino,  
Folga o peixe, a nadar todo inocente,  
Medo ou receio do porvir não sente,  
Pois vive incauto do fatal destino.

Se na ponta de um fio longo e fino  
A isca avista, ferra-a inconsciente,  
Ficando o pobre peixe, de repente,  
Preso ao anzol do pescador ladino.

O camponês também do nosso Estado  
Ante a campanha eleitoral, coitado!  
Daquele peixe tem a mesma sorte.

Antes do pleito, festa riso e gosto,  
depois do pleito, imposto e mais imposto  
Pobre matuto do sertão do norte!  
(ASSARÉ, 2003, p. 202).

Nesse poema, fica explícita a utilização de uma metáfora para representar a figura do camponês que, assim como peixe, é ingenuamente enganado (fisgado), sendo o primeiro pelo pescador, e o último por interesses político-eleitorais. Desse modo, com sua sabedoria rimada, produziu grandes lições da filosofia popular, elevando-a aos patamares da cultura erudita. Não por menos, foi agraciado com homenagens, premiações e títulos – Dentre eles, cinco vezes nomeado *doutor honoris causa*.

Com vistas disso, para a capacitação na semana pedagógica de Assaré/CE, foi formado um grupo de professores, das mais diversas áreas, tais como: História, Geografia, Língua Portuguesa, matemática, artes, totalizando um quantitativo de 21 professores. Em face do exposto, esse foi um desafio notório por mobilizar os diferentes interesses tidos pelo grupo de professores em um único momento formativo.

Observe a seguir, um registro desse momento:

**Figura 2 – Capacitação de Professores na semana pedagógica de Assaré/CE**



Fonte: SILVA, B., A., C (2019)

De acordo com a imagem, podemos notar o grupo de professores reunidos, de forma circular, observando as palavras do professor<sup>3</sup> ao centro, que, ao projetar imagens e textos, explicava o arcabouço teórico necessário para essa capacitação.

Desse modo, fazendo parte da capacitação, o professor Polivalente foi bolsista do PIBID e, de acordo com ele, “já vinha perseguindo a ideia de aplicar os conhecimentos da metodologia no município de Assaré”, local que, no período, lecionou as disciplinas de Geografia, nas séries finais do ensino Fundamental II. O PIBID, programa que antecipa o vínculo docente durante a graduação, teve forte impacto na sua trajetória. Não por menos, o professor nos declara em entrevista que:

Quando ingressei no PIBID, ele estava sobre ameaça. Fazíamos o trabalho com medo. A gente ia para uma reunião e tinha aquela história: “O PIBID vai ser cancelado”(…) Nós tínhamos medo, porque além de tudo, o PIBID era como se fosse uma sobrevivência, a gente precisava daquilo mesmo (bolsa), porque a maioria era de municípios distantes, muitos pagavam aluguel, só alguns conseguiram a residência, já foi um ponto positivo, e assim o PIBID era fundamental. (POLIVALENTE, P. Entrevista realizada em novembro de 2019)

Esse destaque, feito de forma imperativa a respeito do amparo socioeconômico do PIBID, revela a importância dessa seguridade ofertada em forma de bolsas (GATTI et al., 2014). Assim, no seu apontamento fica explícito, também, o cenário de tensões pelas quais passava o PIBID neste período de 2016, fato que marcou o imaginário deste professor, que

<sup>3</sup> O professor Emerson Ribeiro, coautor neste trabalho, é líder do grupo de estudo e pesquisa "Quatro elementos", registrado no CNPQ.

considerava este programa como “o primeiro emprego”.

A respeito disso, questionam Pimenta e Lima (2019, p. 9): “Até que ponto o programa conseguiu formar um pensamento crítico-reflexivo propositivo em seus participantes?”. Dificilmente teríamos uma resposta concreta, dado o pouco tempo de constituição do programa, mas, podemos utilizar como ponto de partida as concepções que o nosso sujeito possui:

(...) considero o PIBID como um norte, eu estava ‘tipo’ perdido, antes do PIBID não sabia se eu queria ser professor, mas depois, com essas experiências adquiridas no programa e começando essa vivência na escola, como docente, eu fui vendo uma luz no fim do túnel. Eu pensei: “é isso mesmo que eu quero” (POLIVALENTE, P. Entrevista realizada em novembro de 2019)

Desse modo, é a partir desses reflexos que colocamos à discussão das experiências feitas pelo professor: O PIBID, nas suas palavras, é uma das referências mais marcantes em sua trajetória profissional e, sobretudo, no reconhecimento de habilidades e estratégias didáticas que foram e estão sendo fundamentais para este sujeito “começar a docência”.

De acordo com Freitas, Teramatsu e Straforini (2017, p. 78-79) o PIBID “permeia influências filosóficas e teórico-metodológicas” dos sujeitos que fundamentam as propostas. Desse modo, no nosso caso em debate, notamos que as influências relativas à representação pedagógica do conteúdo perduraram em alguns dos professores envolvidos<sup>4</sup> no processo.

Adotando posições análogas, Cavalheiro (2011) enfatiza a influência exercida sobre as “inter-relações formativas”, que podem ser vistas desde “o ter entrado no grupo de pesquisa, ou ainda ter sido bolsista/monitor(a) de algum formador(a)”.

De um modo geral, é possível reconhecemos a influência que o tempo tem sobre tais relações. O tempo que intermedeia as situações que não são somente as pedagógicas, mas também as informais, é responsável por abrir espaços para que os significados se encontrem e, a partir deles, cada sujeito construa a própria techedura formativa. (CAVALHEIRO, 2011, p. 4)

Ou seja, com base na citação acima, podemos destacar que as marcas deixadas ao longo da formação inicial do referido professor, perduram na sua forma de conceber a docência. De acordo com o professor polivalente (2019), a forma de trabalhar os conhecimentos e conteúdos, vista no PIBID, serviu de inspiração para tentar fazer “algo diferente”. Sobre as definições de “representação” e “instalações geográficas” destinaremos o próximo tópico para a explanação teórico-didática do que concebemos por estas.

### **3. A REPRESENTAÇÃO COMO ESSÊNCIA DIDÁTICA: O caso das instalações**

---

<sup>4</sup> Outra professora, participante do minicurso oferecido, de área distinta, também mobilizou uma I.G nesse evento. Entretanto, destacaremos somente as instalações que foram mediadas pelo nosso sujeito da pesquisa.

*geográficas*

A Instalação Geográfica busca representar os conteúdos e temas, com objetos simbólicos, relendo esses objetos e conteúdos perfazendo novos signos sobre os mesmos. Mas, afinal, o que concebemos por representação?

Sob um primeiro plano etimológico, “*representação*” tem sentido conexo com “*apresentar*”, ou melhor escrevendo, o de tornar presente algo ou alguma coisa. Nesse sentido, há uma subordinação célere, na busca de evocar algo, seja provisório ou geograficamente distante, para o contínuo/próximo.

De acordo com Makowiecky (2003, p. 3), o vocábulo latino ‘*repraesentare*’ estabelece o “fazer presente alguém ou alguma coisa ausente”. Sobre isto, dois exemplos notórios, podem ser retirados do contexto associativo feito pela teleologia: O primeiro, assentado na premissa de que “o Papa e os cardeais ‘representam’ Cristo e os Apóstolos”. (MAKOWIECKY, 2003, p. 3).

Para o segundo plano, imaginemos, por um instante, o papel da hóstia sagrada para o catolicismo. De acordo com alguns dicionários<sup>5</sup> etimológicos, a palavra “hóstia” tem forte ligação com a expressão “vitima”, entregue sobre forma de sacrifício (oferenda) para aplacar a fúria dos deuses – ideia interessante, possivelmente derivada da cultura pagã. Neste caso, sendo o próprio cristo o sacrifício do mundo, expurgando todos os pecados e salvando a humanidade pelo seu martírio, compreende-se bem, aqui, as razões teleológicas que tornam representativo o “corpo de cristo” presente naquele desprezioso pedaço de trigo.

Adotando posições complementares, Japiassú e Marcondes (2001), no seu clássico “Dicionário básico de filosofia”, abordam outros aspectos da perspectiva etimológica de representação. Observe:

(lat. repraesentatio) Operação pela qual a \*mente tem presente em si mesma uma \*imagem mental, uma \*idéia ou um \*conceito correspondendo a um \*objeto externo. A função de representação é exatamente a de tornar presente à \*consciência a realidade externa, tornando-a um objeto da consciência, e estabelecendo assim a relação entre a consciência e o real. **A noção de representação geralmente define-se por analogia com a visão e com o ato de formar uma imagem de algo, tratando-se no caso de uma ‘imagem não-sensível, não-visual’.** Esta noção tem um papel central no pensamento moderno, sobretudo no \*racionalismo cartesiano e na filosofia da consciência. Sob vários aspectos, entretanto, a relação de representação parece problemática, sendo por vezes entendida como uma relação causal entre o objeto externo e a consciência, por vezes como uma relação de correspondência ou semelhança. A principal dificuldade parece ser o pressuposto de

<sup>5</sup>Dicionário etimológico. Disponível em: <https://www.dicionarioetimologico.com.br/hostia/#:~:text=vem%20do%20latim%20%22hostia%22%2C,deuses%20para%20aplar%20sua%20ira..> Acesso em: 20/01/2023.

que a consciência seria incapaz de apreender diretamente o objeto externo. (JAPIASSÚ e MARCONDES, 2001, p. 166, (**Grifos nossos**)).

Porquanto, essa qualidade de formar ou produzir a “imagem” de algo é uma característica central no debate da representação, pois estabelece o fio da associação entre a realidade externa e a apreensão da consciência. Contudo, como se observa na citação, o efeito dessa projeção implica, na maior parte das vezes, em uma relação conflitante que, tanto sublima o papel da consciência, bem como destaca o papel de dois pólos: A substituição e a evocação mimética (MAKOWIECKY, 2003).

Em consonância para com essa discussão, a Instalação Geográfica, portanto, é para nós:

uma forma de **representação** de um conteúdo geográfico pesquisado e trabalhado criativamente com signos e símbolos aplicado sobre materiais produzidos ou não pelo homem. Essa instalação pode ser **montada** na escola/universidade ou para além de seus muros atingindo uma dimensão social. A Instalação também é uma **forma de expressão** artística/geográfica que ao ser trabalhado no Ensino de Geografia integrada aos conceitos geográficos e ao currículo, pode apresentar como um eixo importante para processo de avaliação de ensino e aprendizagem (**Coautor**).

Por ser uma forma de expressão adaptada das artes visuais, as IG.s abrigam em seu entorno certas limitações que são preenchidas pelo ato de representar, visto que não se pretende com esta prática apenas ilustrar determinada realidade, por meio de um esquema de repetição (mimese/maquete), mas utilizar os recursos cognoscitivos (associação/representação) no percurso didático-pedagógico, delimitando objetivos educativos.

Desse modo, para ilustrarmos ao leitor, segue o esquema representativo das IGs:

**Quadro 01**

<b>Apresentação do Conteúdo</b>	<b>Pesquisa Auxiliar</b>	<b>Teia de Ideias</b>	<b>Montagem</b>	<b>Desmonte</b>
É a exposição desse conteúdo, a partir dos referenciais utilizados para a representação.	É a etapa em que, sobre o conteúdo estudado, se mobilizam pesquisas alternativas, com fontes que permitam certo aprofundamento da questão.	Associação de objetos em relação aos conteúdos trabalhados, de maneira criativa. Trata-se do campo da significação – Utilização do brainstorming; Esta etapa é a fase mais crucial no processo de estímulo a criatividade, por meio da associação.	Procedimento de montagem dos objetos significados. Pode ocorrer na sala de aula, mas deve atender a um caráter de exposição/apreciação. Sugere-se ser escolhido um local de ampla circulação para uma eventual explicação dos alunos aos sujeitos que estejam curiosos sobre a prática.	O desmonte é feito mediante todo esse processo feito. É requerido um texto final/relatório com as impressões da eventual exposição da obra feita.

Passos metodológicos das Instalações Geográficas  
Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Desta forma, explicamos que sendo a representação um processo mais sofisticado e posterior à percepção, dada a capacidade de produzir um elo entre o fato observado e sua reprodução (conteúdo e criação), estando e tomando o lugar do fato para si, a representação se corporifica mediante o binômio da evocação e substituição.

De forma mais clara, Makowiecky (2003) escreve que:

(...) a representação é um processo pelo qual institui-se um representante que, em certo contexto limitado, tomará o lugar de quem representa. Assim uma cena da cidade de Florianópolis em uma obra plástica que evoca Florianópolis, por exemplo, tomará o lugar da cidade, naquele contexto limitado. Os significados da obra tomam o lugar da cidade, não de forma idêntica, porém análoga, através das atribuições de significados. (MAKOWIECKY, 2003, p. 4)

É este aspecto da arte que é fundamental para a compreensão da I.G. Quando se menciona “a representação de um conteúdo por um ou mais objeto” (**Coautor**), diz-se que este objeto assumirá/abrigará o significado desse conteúdo provisoriamente, sendo, portanto, fruto de uma representação.

Desse modo, acreditamos que esse processo representativo ficará mais visível no próximo tópico de discussão, onde, o Professor Polivalente (2019) expõe a correlação de conteúdos, feita pelos alunos, acerca de uma ordem de objetos (substituição).

#### 4. QUANTO VALE OU É POR QUILO: *As marcas da escravidão no semiárido nordestino.*

Da energia africana ao seu serviço cedo aprenderam muitos dos grandes proprietários que, abusada ou esticada, rendia menos que bem conservada: daí passaram a explorar o escravo no objetivo do maior rendimento, mas sem prejuízo da sua normalidade de eficiência. A eficiência estava no interesse do senhor conservar no negro - seu capital, sua máquina de trabalho, alguma coisa de si mesmo (FREYRE, Gilberto – Casa Grande & Senzala)

Dotado da experiência no PIBID, e, neste momento, da capacitação ofertada, o professor Polivalente (2019) nos relatou, em entrevista, a descrição de como foi o percurso de se trabalhar com o ato de representação em IG's nas suas aulas:

Depois do minicurso, a gente foi com o pessoal da secretaria, para realizar as Instalações Geográficas nas escolas, o que a gente tinha aprendido aqui, pois tivemos um curso sobre isso. E eles (alunos) ficaram querendo saber mais a fundo como era. Durante as aulas, montamos slides para mostrar como era. Eles ficaram bem interessados. Depois, a gente em discussão, desenvolvendo o trabalho na escola, escolhemos uma **gaiola**, para **ser o objeto base da instalação** que seria realizada, porque uma gaiola lembrava uma prisão e também uma senzala. A pesquisa foi feita sobre a casa grande do Infincado, que faz parte do patrimônio histórico do município (Assaré) e conta a história da escravidão no estado (Ceará). Enfim, a partir disso, eles foram fazer uma pesquisa (alunos do sexto e sétimo ano)

oral com os moradores mais antigos da comunidade, sobre o conhecimento que eles tinham sobre a casa grande do Infincado e o seu entorno. Aí eles montaram um texto com várias histórias, esses textos foram lidos em sala, foram eleitos os melhores, com maior riqueza de detalhes, melhores relatos, depois foram pensados os símbolos, em equipe, e em conjunto foi discutido: “para representar isso, o que é melhor?”, a escolha dos símbolos foi feita levando em consideração a opinião de todos. Por fim, depois da montagem da instalação, foram realizados alguns ensaios em sala de aula, para ser apresentada para toda a escola, externa, e por último a apresentação ocorreu no Infincado (Local da pesquisa). (POLIVALENTE, P. Entrevista realizada em novembro de 2019

Assim, como o próprio professor mencionou, a Casa grande do Infincado, localizada no distrito rural de Genezaré, em Assaré, é um resquício arquitetônico que tanto relembra o período do coronelismo como também ressalta o período escravista. De acordo com Júnior (2018, p. 1)<sup>6</sup> “a Fazenda Infincado pertenceu a Gonçalo Batista Vieira, Barão de Aquiraz, um dos mais influentes políticos do Ceará Imperial”. Observe:

**Figura 03 - Casa Grande do Infincado**



Fonte: TAVARES, R. (2018) Disponível em:

<https://medium.com/@robertojunior.cda/casar%C3%A3o-do-infincado-assar%C3%A9-cear%C3%A1-cariri-das-antigas-8044a5e4b434>

O local, atualmente, apesar de inóspito, ainda preserva no imaginário local a referência de um crime ocorrido nos anos finais do século XIX, fato que chamou a atenção do professor Polivalente (2019). A respeito desse fato, Júnior (2018) comenta que:

O casarão datado da segunda metade do século XIX impressiona pela grandeza e solidez, possuindo inúmeros cômodos, além de capela anexa. Infelizmente encontra-se em lamentável estado de abandono, demandando intervenção urgente

<sup>6</sup> JÚNIOR, Roberto. Medium (2018). Disponível em: <https://medium.com/@robertojunior.cda/casar%C3%A3o-do-infincado-assar%C3%A9-cear%C3%A1-cariri-das-antigas-8044a5e4b434> Acesso em: 11/02/2020.

para não vir a ruir. Lendas de toda sorte envolvem o local em atmosfera sombria e misteriosa, à guisa de exemplo, conversando em 2015 com alguns moradores do povoado contíguo, soubemos que no açude próximo à casa, o Barão do Infincado lançou à morte desafeto seu com uma grande pedra amarrada junto ao corpo. Exageros à parte, **o jornal “A Constituição” noticiou o mesmo fato em sua edição de 22 de outubro de 1882, dando conta que se tratava de um escravo do Barão. Tãmanha fora a repercussão do nefando episódio que a memória popular jamais o esqueceu.** (JUNÍOR, 2018, p. 1, Grifo nosso)

Diante desses fatos, tanto a escolha desse lugar pelo professor como do assunto circundante a esse tema, partiu de dois aspectos, primeiro pela valorização do conhecimento local, e segundo, pela proximidade da data comemorativa da consciência negra. Assim, para esta data, a escola objetivou realizar um evento educativo, convidando tanto componentes da sociedade local, bem como professores das instituições próximas, a prestigiarem esse momento.

Nutrido dessa eventualidade, o professor Polivalente (2019) decidiu, conjuntamente com seus alunos, evidenciar os rastros do passado coronelistas e escravistas dessa localidade. Convém ressaltar que o professor nos providenciou, além das informações da entrevista, um relatório dessa prática que permitiu maior acesso ao seu processo. Tomando por base o registro dessa atividade, montamos a sequência didática encaçada pelo professor para a realização das I.G. Observe:

**Quadro 02**

<i><b>Apresentação do Conteúdo</b></i>	<i><b>Pesquisa Auxiliar</b></i>	<i><b>Teia de Ideias</b></i>	<i><b>Processo de Montagem</b></i>	<i><b>Exposição/Desmonte</b></i>
Apresentação da proposta; Uso de data show para projeção de imagens referentes ao processo de montagem das I.G.	Os alunos realizaram entrevistas com os moradores mais idosos da comunidade, para conseguirem informações peculiares/secundárias sobre o assunto. Elaboração de um pequeno texto sobre as informações coletado nessas entrevistas;	Representação do conteúdo por meio de associações entre objetos e texto produzido na etapa anterior.	Processo de montagem e realização de ensaios – performance explicativa dos alunos. Produção da ficha técnica; Ensaio na escola;	Exposição no local do estudo realizado – Casa Grande do Infincado; Relatório

Elaborado com base no relatório do professor Polivalente (2019)

Em ambas as experiências, o elemento central escolhido para a montagem e recepção dos demais objetos foi a gaiola, “por esse objeto lembrar uma prisão e conseqüentemente uma senzala”. De acordo com o professor Polivalente (2019), essa escolha se deu mediante a conversa entre a coordenação pedagógica e os professores envolvidos nesta proposta de representação e produção do evento.

Após apresentar a proposta, por meio de aulas expositivas e dialogadas, o professor Polivalente (2019) sugeriu aos seus alunos que resgatasse, por meio de entrevistas aos

moradores desse entorno, as memórias que foram perpassadas historicamente e oralmente a respeito dos eventos ocorridos nesse espaço.

De forma escrita, o professor Polivalente (2019) ressaltou que:

(...) os discentes utilizaram essas fontes orais para produzir um texto, cada aluno individualmente. E, posteriormente, esses textos foram lidos em sala de aula e os mais ricos em detalhes foram escolhidos como base para a instalação. Esses textos foram relidos em sala e debateu-se quais símbolos poderiam melhor representar essas histórias descritas. (Relatório - Polivalente)

Diante disso, esse movimento de provocar os alunos a buscarem informações com os moradores foi uma estratégia bastante plausível, no tocante ao estímulo à pesquisa auxiliar do conteúdo. Após a realização dessas entrevistas ocorreu, segundo o professor Polivalente (2019), a seleção dos detalhes mais marcantes, em forma de texto. Assim,

Os símbolos utilizados foram: **marca de ferrar gado**, representando as marcas deixadas pela escravidão; **borracha** para apagar o preconceito e a discriminação que ainda assombra a sociedade; **relógio parado**, significando o estado de abandono em que se encontra o casarão do Infincado; **flores** foram escolhidas como uma forma de homenagear as pessoas que morreram na fazenda no período da escravidão; **fone de ouvido**, para representar as formas de escravidão contemporânea; e por último, uma **trena**, para representar a grandeza do casarão (Relatório - Polivalente)

Tanto textualmente como oralmente, o Professor Polivalente (2019) fez questão de destacar a autonomia dos alunos dentro desse processo, sobretudo na empolgação deles em “caçar objetos” para representar algumas das informações colhidas, com liberdade e referência ao conteúdo. De acordo com Saccomani (2016), é neste tipo de ambiente em que o papel da mediação do professor, no estímulo a criatividade, deve ser mais enfatizado.

Em face do exposto, para esta prática entendemos que a abertura de espaço inventivo para os alunos é fundamental. Assim, ao considerar as associações (mesmo desconexas, inicialmente) dos alunos, o professor deve negociá-las, com a ajuda de todo o grupo envolvido, mediante a procura de um objeto acessível e coerente para com o conteúdo.

Como descrito em seu relatório, o professor Polivalente (2019) indicou que a respeito dessa Instalação, os objetos continham a representação de informações que foram extraídas de aspectos da própria localidade. Assim, nos disse em entrevista que:

Dentro da pesquisa deles, eles descobriram que foram mortas muitas pessoas na casa grande do Infincado, aí uma aluna atribui as flores como forma de homenagem às pessoas mortas. Daí eu provoquei a equipe sobre “quais as marcas deixadas pela escravidão?” Porque a gente nunca pode esquecer que essas pessoas foram arrancadas de suas terras e trazidas para trabalhar nas plantações do Brasil. Daí, teve um aluno que falou “um ferro de ferrar gado”, um instrumento muito utilizado pelos fazendeiros para “ferrar” esses animais e deixar o nome deles. Associaria, assim, às marcas deixadas pela escravidão, como uma espécie de tatuagem. ((POLIVALENTE, P. Entrevista realizada em novembro de 2019)

Observemos na figura abaixo o resultado dessa associação ainda no processo de montagem dessa I.G. Repare:

**Figura 04. Instalação – Vestígios da Fazenda – em processo de montagem**



Fonte: RODRIGUES, G. J. A (2019) - Acervo do professor

Podemos notar que os elementos foram “arranjados” de forma aleatória na gaiola. Entretanto, o que importa nesse processo são os sistemas de referência (YÁZIGI, 1995) utilizados entre essa relação. Sobre isto, por exemplo, ressalve o caso das associações feitas no “ferro de marcar gado” e em seguida na “borracha”: na primeira representação as “marcas deixadas pela escravidão” devem sem em seguida “apagadas” pelo objeto borracha, assumindo uma correlação interessante de objetos e significados.

Em face do exposto, observe o que descreveu o professor polivalente (2019) a partir do seu relatório sobre outra I.G, e conseqüentemente sobre novas associações produzidas:

Com o título de ‘no rastro da fazenda’ e os seguintes símbolos: **barco de papel e corrente** indicando os africanos sendo arrastados para a escravidão; **Cana de açúcar** correspondendo ao trabalho que foram inicialmente submetidos; **colher de pau** representando a rica e diversificada culinária africana; **pedaço de telha** mostrando o legível estado de abandono em que se encontra o casarão; **microfone** simbolizando o poder e a voz do Barão (Relatório - Polivalente)

Desse modo, percebemos que as conexões entre o conteúdo e os objetos possuem uma relação mais direta, cuja acepção está na própria funcionalidade, destes últimos. Assim, Barco – Navegação; Corrente – Prisão; Cana de açúcar – monocultura da cana de açúcar;

Colher de pau – utensílio da culinária; Pedaco de telha – Abandono no casarão; Microfone – Voz.

Como descrito na sequência didática do professor, após a efetivação dessas associações, foram realizados ensaios na própria escola com objetivo de selecionar as “melhores” instalações e preparar os alunos para o evento posterior, na casa grande do Infincado. Notemos a exposição feita na escola:

**Figura 04 - Ensaio e exposição da I.G “No rastro da fazenda”**



Fonte: RODRIGUES, G. J. A (2019) - Acervo do professor

Pela foto, podemos reparar que o ensaio foi feito no local de entrada, anterior ao pátio escolar, área que permitiu a alocação das I.G (das gaiolas e os demais objetos) de forma suspensa, por meio de um barbante preso aos galhos das árvores. Ao centro, percebemos um dos alunos responsáveis pela apresentação (nitidamente possuidor de mais idade, dado o seu porte em relação aos demais) explicando os motivos que justificariam a presença de alguns objetos presos a gaiola.

A partir disso, enquanto recurso explicativo, destacamos o registro da utilização da ficha técnica (legenda com os nomes dos objetos e seus significados) fato que corrobora com o domínio do professor acerca da prática. Observe:

**Figura 05 - Utilização da Ficha Técnica**



Fonte: RODRIGUES, G. J. A (2019) - Acervo do professor

Pela imagem, notamos a presença de alguns objetos previamente citados: a colher de pau, o barco de papel e os demais objetos colocados no interior da gaiola. Como se nota, o aluno atentamente observa e tateia a gaiola, fazendo dela instrumento de memorização dos assuntos tratados. Em suma, é no momento expositivo que essas associações se agregam no ato da fala. Assim, na apresentação desses objetos significados, os alunos explicam suas criações fazendo a conexão desses conteúdos com o ambiente da instalação, tornando-os acessíveis ao público contemplador.

Desse modo, o momento de exposição é crucial. A representação aplicada aos objetos, eleva estes últimos a condição de objeto-arte. Dessa forma, a explicação decorre da capacidade dos seus criadores em empreender as conexões feitas, muitas delas mobilizando mais de um sistema de referências pela associação feita.

Por fim, feito todo o preparo por meio dos ensaios na escola, é chegado o momento de expor as criações artísticas no ambiente da casa grande do enfincado. De acordo com o professor Polivalente (2019), no ato da explicação os alunos não recorreram a nenhum artifício documental para recordarem dos conteúdos, dado que a própria ação de ver os objetos era suficiente para descrevê-los. Observe a seguir o processo explicativo:

**Figura 06 - Apresentação dos alunos**



Fonte: RODRIGUES, G. J. A (2019)

Observamos, pela imagem, certa regularidade estética da exposição salvo ao fato de que, cada I.G possuiu como objeto central: a(s) gaiola(s). Com efeito disso, observamos a estudante, na imagem, apontando o dedo para um dos objetos, certamente esclarecendo os sentidos desse arranjo artístico.

Além disso, outra questão que nos chama a atenção é pelo fato de que muitos dos alunos presentes são moradores do entorno da área. Essa questão escalar é muito importante para o ensino de Geografia, dado o fato de permitir, por essa intervenção artística, que estes estudantes fossem protagonistas da interpretação do seu lugar.

Em face do exposto, refletindo sobre a condição escalar no procedimento educativo, Cavalcanti (2010, p. 6) nos esclarece que a dimensão cotidiana muitas vezes é deixada de lado sendo muitas vezes tratada enquanto tema de “início de conversa”, mas se faz enquanto necessária referência concreta durante o processo.

Por conseguinte, acreditamos que “tomar o lugar do aluno como referência não deve ser apenas uma estratégia de mobilização para iniciar os estudos, a ser em seguida deixada de lado para retornar ao tratamento padrão do conteúdo”, mas em contraste, uma constante busca de espacialização dos seus sentidos cotidianos. (CAVALCANTI, 2010, p. 2)

Assim, apostamos na utilização do lúdico enquanto uma das ferramentas possíveis, para o tratamento do geográfico (RAMOS, 2019). Nesse sentido, a utilização da proposta da

I.G pelo professor Polivalente (2019) permitiu, sob nossa avaliação, a inclusão do sentido do conteúdo aos saberes locais da comunidade, enquanto referência para esta exposição. Fazendo um esforço auto avaliativo, o professor Polivalente (2019) nos contou que essa experiência foi:

(...) muito proveitosa, tanto para mim como para os alunos, porque hoje em dia o desafio é chamar a atenção dos alunos, porque com todas essas tecnologias eles vivem dispersos na sala de aula, e esses métodos tradicionais só afastam mais (os alunos da sala de aula). E esse método da Instalação Geográfica conseguiu envolver eles, chamou atenção deles. Assaré é considerada a **terra da poesia**, por causa do patativa do Assaré. E a Geografia tem grande importância para conviver no espaço e entendê-lo. E essa arte da instalação é uma forma de mostrar as coisas que tem nesse espaço. (POLIVALENTE, P. Entrevista realizada em novembro de 2019)

Essa indicação de Assaré como “terra da poesia” é muito significativa, demarca respeito a memória e contribuição de Patativa para todo o nosso país, além de evocar uma representação bonita e justa deste. Assim, assumimos nossas palavras derradeiras...

## 5. Palavras de remate

Perante as palavras escritas, convém destacar a importância de não generalizar qualquer experiência, contudo, acreditamos na importância da reflexão e autoanálise dos sujeitos inseridos no processo de ensino (SHULMAN, 2015).

A Geografia, incumbida no estudo da relação sociedade natureza, condiciona boas oportunidades de manuseio da representação, ora se aproximando da arte, ora acolhendo as representações mais objetivas. Aparentemente, se dirigida a um aspecto representativo, os seus conteúdos convergem em uma direção de acessibilidade didática.

Em face disto, ainda que se aproprie de uma tendência linguístico-estética, o professor de Geografia não deve desconsiderar a base material de reprodução dos conteúdos, visto que, ela consolida, mesmo na ausência, o elo da coerência entre o fato/ideia/coisa representada.

Diante disso, conceber atenção às representações feitas pelos alunos é parte considerável no processo. Neste caso específico, a temática desenvolvida em um contexto rural, com integrantes da comunidade – majoritariamente agricultores(a) – repercutiu potencialidades didáticas que merecem atenção, desde a valorização dos conhecimentos locais até as formas de apropriação destes.

Destarte, para além de abolidas, as representações que temos do mundo - das coisas e da própria Geografia – precisam ser confrontadas, fundamentalmente, pelo terreno das experiências educativas, que mesmo não limitando-se à ela, possuem a sala de aula, enquanto referência, com auxílio das mais variadas linguagens constituídas.

## REFERÊNCIAS

ASSARÉ, Patativa. **Inspiração Nordestina: Cantos de Patativa**. São Paulo: Hedra, 2003.

BODGAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 2010

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos e alternativas**. In: I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO? Perspectivas Atuais, 2010, Belo Horizonte. Anais do I Seminário nacional: Currículo em Movimento: perspectivas atuais, 2010. p. 1-15.

RAMOS, Élvis C. M. . **A dimensão estética no ensino de geografia: uma contribuição à renovação da geografia escolar**. *Geografia Ensino & Pesquisa*, 23, e5. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/34160> Acesso/ 10/10/2022;.

CAVALHEIRO, Rejane. **Marcas de Formação: processos que tecem trajetórias docentes**. 2a. ed. Porto Alegre, RS: Autores Associados, 2011. v. 01. 190p .

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREITAS, A. S. F. ; TERAMATSU, G. ; STRAFORINI, R. . **As dimensões territoriais e políticas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. Revista Terra Livre, v. 1, p. 75-113, 2017.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. — 481 ed. rev. — São Paulo : Global, 2003. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/229314/mod\\_resource/content/1/Gilberto%20Freyre%20-%20Casa-Grande%20e%20Senzala.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/229314/mod_resource/content/1/Gilberto%20Freyre%20-%20Casa-Grande%20e%20Senzala.pdf) Acesso em: 11/01/2023

GATTI, Bernadete A. (et. al.). **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)**, São Paulo: FCC/SEP, 2014. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/textosfcc/issue/view/298> Acesso: 12/01/2023

JAPIASSÚ, Hilton Pereira.; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. Disponível em: [http://raycydio.yolasite.com/resources/dicionario\\_de\\_filosofia\\_japiassu.pdf](http://raycydio.yolasite.com/resources/dicionario_de_filosofia_japiassu.pdf) Acesso em: 29 Mai. 2021.

MAKOWIECKY, Sandra.. **Representação: a palavra, a idéia, a coisa**. Caderno de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas, Florianópolis, v. 57, p. 1-30, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/2181> Acesso em: 29 Mai. 2021.

PIMENTA, Selma Garrido ; LIMA, Maria Socorro Lucena . **Estágios supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda?**. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, v. 24, p. 01, 2019.

SACCOMANI, Maria Claudia Silva.. **A criatividade na arte e na educação escolar: uma contribuição à pedagogia histórico-crítica à luz de Georg Lukács e Lev Vygotski**. 1. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2016. v. 1. 240p .

SHULMAN, Lee S.. **Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma**. Cadernos Cenpec | Nova série, [S.l.], v. 4, n. 2, june 2015. ISSN 2237-9983. Disponível em: <<https://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/293>>. Acesso em: 12 feb. 2023. doi:<http://dx.doi.org/10.18676/cadernoscenpec.v4i2.293>

TURRA NETO, N. . **Pesquisa Qualitativa em Geografia**. In: XVII Encontro Nacional de Geógrafos - XVII ENG, 2012, Belo Horizonte. Anais do XVII Encontro Nacional de Geógrafos: entre escalas, poderes, ações, geografias, 2012.

YÁZIGI, Eduardo. Abdo. **Milton e a criatividade**. In: Maria Adélia Parecida de Souza. (Org) O mundo do cidadão e o cidadão do mundo. São Paulo: Hucitec, 1996, v., p.325-425.

**IPECE** – Instituto de Pesquisa Econômica do Ceará, ano 2017: Disponível em: <https://www.ipece.ce.gov.br/perfil-municipal-2017/> Acesso: 18/01/2023

---

### **Carlos Augusto Barros da Silva**

Formado em Geografia pela Universidade Regional do Cariri (2016) . Com Mestrado em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba (2020). Atuou como coordenador pedagógico (2021-2023) na escola Osvaldo Daxo de Alencar. Atualmente é professor do ensino básico (100/h) na mesma instituição. Integra os Grupos de Pesquisa Ciência, Educação e Sociedade (GPCES) e Educação Geográfica (GEPEG), ambos da UFPB, e do grupo de pesquisa no Laboratório 4 Elementos (URCA). Áreas de Pesquisa: A Criatividade no Ensino de Geografia; Arte e Ensino de Geografia, O PIBID; Políticas Públicas Educacionais e Curriculares; O Ensino no período pandêmico (sars-cov-s); Instalações Geográficas; Formação Docente; Materialismo histórico- dialético.

E-mail: [auggusto2014@gmail.com](mailto:auggusto2014@gmail.com)

### **Emerson Ribeiro**

Formado em Geografia pela Universidade de Sorocaba (2000) e Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais (2003). Com Mestrado (2006) e Doutorado em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (2014). Possui pós-doutorado pela Universidade Federal da Paraíba (2016). Atuou desde 1997 como professor do ensino básico, coordenador pedagógico e Diretor no Estado de São Paulo até (2011). Atualmente é Professor Adjunto do Departamento de Geociências e do Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri URCA/CE e professor do quadro permanente do Programa de Pós- graduação em Geografia da Universidade Federal da Paraíba. Coordenador do Diretório de Pesquisa Geografia e Criatividade, coordenador do Laboratório Quatro Elementos (4EL) . Áreas de atuação: Formação de professores. Geografia Arte e Criatividade. Instalações Geográficas/Pedagógicas. Estágio Supervisionado. Práticas Pedagógicas e Metodologias de Ensino. Geografia Urbana.

E-mail: [emerson.ribeiro@urca.br](mailto:emerson.ribeiro@urca.br)